

PROJETO SOLOS NA ESCOLA

Caroline Perceval Paz ¹

Jéssica Queretti Pereira ²

Amanda Oliveira Travessas ³

Ronaldo Erichsen ⁴

Analía Del Valle Garnerio ⁵

Larissa Poltosi Camargo Madril ⁶

Resumo:

O solo apesar de ser um componente essencial ao meio ambiente, ainda tem seu estudo pouco valorado, principalmente quando em comparação a outros recursos naturais. Sendo assim, o projeto Solos na Escola tem o objetivo de levar o conhecimento mais rebuscado sobre o solo, visando expor a importância do mesmo, com enfoque na conservação e conscientização. O projeto denominado Solos na Escola foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, com a turma 61 (6º ano) no município de São Gabriel - RS. As atividades fazem parte do projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A realização do projeto consistiu em uma série de intervenções que combinam teoria, prática e jogos. Primeiramente os alunos precisavam de um referencial teórico. Portanto, foram realizadas diversas explicações fazendo o uso de slides e vídeos. Posteriormente a cada explicação teórica, foi realizada uma atividade prática para promover uma melhor compreensão. As práticas foram efetuadas pelos alunos que eram supervisionados. E para potencializar a fixação do conteúdo foram executados diversos jogos. Após seis intervenções, foi realizada uma avaliação teórica com os alunos da turma 61, que participaram do projeto e da turma 62, que não participaram do projeto. Ambas as turmas já possuíam o conhecimento prévio sobre solos. As intervenções do projeto Solos na Escola buscavam combinar a teoria com a prática, o que se deu de maneira muito eficaz. Inicialmente era apresentada a teoria e posteriormente foram realizadas as atividades práticas. Essas atividades aconteciam de forma mais dinâmica, através de experiências com o solo. Os jogos foram realizados para que os alunos fixassem o que foi aprendido. A turma, apesar de ser agitada, mostrou-se muito participativa. Nos jogos, a participação era ainda mais significativa. Os discentes debatiam o assunto proporcionando trocas de informações e agregando novos conhecimentos. Na avaliação que comparava o desenvolvimento do conteúdo na escrita, mostrou que há uma grande diferença nas médias de notas da turma 61 que participou do projeto Solos na Escola, em relação à turma 62 que não participou. A turma 61 apresentou média superior a 6, enquanto a turma 62 apresentou média inferior a 2. Evidenciando que o projeto tem mostrado resultados produtivos e colaborando com a educação ambiental dos discentes. Portanto, o ensino do solo sendo incluso na educação ambiental ainda mostra-se deficiente nas escolas. É dever do professor fazer com que esse tema pareça mais atrativo, através de atividades dinâmicas que fazem diferença no rendimento da turma, além de formá-lo como um cidadão consciente de suas ações com o meio ambiente. Através do projeto foi percebido que a combinação entre a aula teórica seguida de prática ajuda o aprendizado. E que os jogos são muito apropriados para a fixação do conteúdo. O projeto Solos na Escola nesse sentido mostrou-se eficiente, pois é visivelmente a turma 61 que é participante das atividades apresentou dados mais positivos do que a turma 62 que não participou do projeto.

Palavras-chave: Solos, Educação Ambiental, Jogos, Atividades Práticas

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PROJETO SOLOS NA ESCOLA

¹ Aluno de graduação. carolpercevalpaz@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. jessica.queretti23@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. amandatravessas@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. ronaldorichsen@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. analiagarnero2015@gmail.com. Orientador

⁶ Docente. professorabiolarissa@gmail.com. Co-orientador



PROJETO SOLOS NA ESCOLA

1. INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial foi um marco não só para as transformações econômico-sociais, mas também para os aspectos ambientais. Com o uso desordenado dos recursos naturais, o meio ambiente foi diretamente afetado, já que este foi deixado em segundo plano. Com o aumento da população e a necessidade de produzir e explorar mais, essa transformação social resultou em uma série de impactos ambientais causados principalmente pela falta de conscientização da população e pelas ações da indústria. Isso provoca consequências em todo sistema ambiental, como a poluição do ar, da água e do solo, além da destruição da biodiversidade, tendo em vista a extinção de espécies como resultado do desmatamento (PAZ et al. 2015).

Apesar de evidente a relevância do solo como um componente essencial do meio ambiente e da vida, ainda assim tem seu estudo pouco valorado perante o ensino básico e aos outros elementos naturais como a água e o ar (FRASSON & WERLANG, 2010). Muitas vezes as funções do solo são reconhecidas pela população apenas por ser base da infraestrutura da humanidade e também maior fonte de cultivo de alimentos. Mas, além disso, o solo também é responsável pela ciclagem de nutrientes, habitats para organismos, fonte de recursos farmacêuticos, regulador de climas e enchentes, etc. No entanto, a maior adversidade se encontra quando o solo é visto erroneamente como um recurso inesgotável.

Segundo Muggler et al. (2004) “Embora a preocupação ambiental faça parte do cotidiano das pessoas, a percepção do ambiente e seus componentes ainda é incompleta, especialmente no que se refere ao solo”. Portanto, tendo em vista toda a sua magnitude, esse deve ser um tema recorrente na educação ambiental para que seja promovida a conscientização e preservação do mesmo. Atividades que visam à conservação do solo devem ser realizadas nas escolas com as crianças, pois eles disseminam em casa o que aprendem na escola, e também porque o futuro depende deles.

Sendo assim, o projeto Solos na Escola tem o objetivo de levar o conhecimento mais rebuscado sobre o solo, visando expor a importância do mesmo, com enfoque na conservação e conscientização.

2. METODOLOGIA

O projeto denominado Solos na Escola foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, com a turma 61 (6º ano) no município de São Gabriel – RS. A turma é composta por 33 alunos. As atividades fazem parte do projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no educandário.

A realização do projeto consistiu em uma série de intervenções que combinam teoria, prática e jogos. Primeiramente os alunos precisavam de um referencial teórico. Portanto, foram realizadas diversas explicações fazendo o uso de slides e vídeos.

Referentes ao solo foram abordados tópicos como a sua formação, composição, morfologia, funções, conservação, degradação, além de buscar integrar

com outros temas referentes ao solo, como por exemplo, a paleontologia e a história, de forma promover um projeto interdisciplinar.

Posteriormente a cada explanação teórica, foi realizada uma atividade prática para promover uma melhor compreensão. As práticas foram efetuadas pelos alunos que eram supervisionados.

E para potencializar a fixação do conteúdo foram executados diversos jogos como Solos em Ação, Batalha Naval, Torta na Cara, Tabuleiro do Solo e Bingo. Para praticar os jogos, muitas vezes era necessário interpretar perguntas e respondê-las corretamente, porém, também houve atividade em que os alunos precisaram mostrar outras habilidades como o desenho e mímica. Os jogos eram realizados em grupos ou duplas.

Após seis intervenções, foi realizada uma avaliação teórica com os alunos da turma 61, que participaram do projeto e da turma 62, que não participaram do projeto. Ambas as turmas já possuíam o conhecimento prévio sobre solos. A avaliação foi realizada a partir do objetivo de avaliar não só os alunos, como também a significância do projeto.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

As intervenções do projeto Solos na Escola buscavam combinar a teoria com a prática, o que se deu de maneira muito eficaz. Inicialmente era apresentada a teoria (Figura 1) e posteriormente foram realizadas as atividades práticas. Essas atividades aconteciam de forma mais dinâmica, através de experiências com o solo que visavam diferenciar as cores dos diferentes tipos, sentir a textura, observar a infiltração da água, entender a degradação do solo e construir o perfil do solo (Figura 2). Os jogos foram realizados para que a aprendizagem fosse de grande significância e que os alunos fixassem o que foi aprendido. Dentre todos os jogos, o Torta na Cara (Figura 3) foi o que os estudantes mais gostaram, pois se divertiram enquanto revisavam o conteúdo.

A turma, apesar de ser agitada, mostrou-se muito participativa. Os alunos logo foram cativados com as atividades e mostravam-se muito ansiosos para a continuação do projeto. Nos jogos, a participação era ainda mais significativa. Os discentes eram competitivos, debatiam o assunto proporcionando trocas de informações e agregando novos conhecimentos.

A avaliação dos discentes quanto ao desempenho nas atividades sempre mostrou-se positiva. Os estudantes revelaram-se questionadores e interessados. Através do projeto pôde-se perceber que os alunos já possuíam interesse sobre o solo e que gostam muito de realizar atividades práticas. Até mesmo atividades bem simples cativam os estudantes.

Na avaliação que comparava o desenvolvimento do conteúdo na escrita, mostrou que há uma grande diferença nas médias de notas da turma 61 que participou do projeto Solos na Escola, em relação à turma 62 que não participou (Figura 4). Evidenciando que o projeto tem mostrado resultados produtivos e colaborando com a educação ambiental dos discentes.



Figura 1: Explicação teórica referente às funções do solo.



Figura 2: Explicação sobre o perfil do solo montado pelos discentes.



Figura 3: Jogo Torta na Cara.

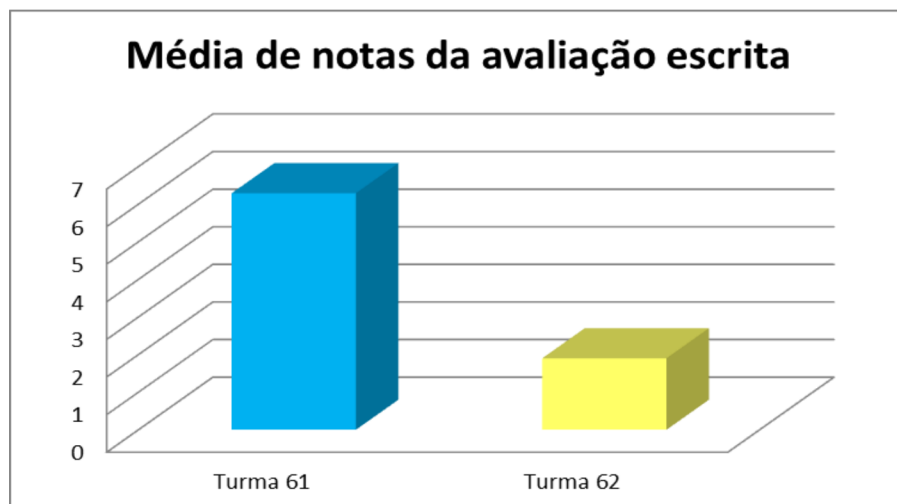


Figura 4: Comparação entre as médias de notas da turma 61 que participou do projeto Solos na Escola, contraposto com a turma 62 que não participou.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o ensino do solo sendo incluso na educação ambiental ainda mostra-se deficiente nas escolas. É dever do professor fazer com que esse tema pareça mais atrativo, através de atividades dinâmicas que fazem diferença no rendimento da turma, além de formá-lo como um cidadão consciente de suas ações com o meio ambiente. Pois quando um jovem aluno não está sensibilizado com o meio ambiente, por não entender o valor do mesmo, ele tende a prejudicá-lo também.

Através do projeto foi percebido que a combinação entre a aula teórica seguida de prática ajuda o aprendizado. E que os jogos são muito apropriados para a fixação do conteúdo.

O projeto Solos na Escola nesse sentido mostrou-se eficiente e visivelmente a turma 61 que é participante das atividades apresentou dados mais positivos do que a turma 62 que não participou do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRASSON, V. R.; WERLANG, M. K. Ensino de solos na perspectiva da Educação Ambiental: contribuições da Ciência Geográfica. Geografia. Ensino Pesquisa (UFSM), v. 14, p. 94-99, 2010.

Muggler CC.; Almeida S.; Mol MJL.; Franco PRC.; Monteiro DEJ. Solos e Educação Ambiental: Experiência com alunos do Ensino Fundamental na Zona Rural de Viçosa, MG. Belo Horizonte, MG: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária; 2004, p. 6.

PAZ, E. M. S. M.; BOCH, E. E.; ORTEGA, G. P.; CAMPOS, N. A. S. Revolução Industrial e Meio Ambiente: Questões para Refletir. Em Diálogo [internet]; 2015. [acesso em 16 set 2017]. Disponível em: <http://www.emdiálogo.uff.br/content/revolucao-industrial-e-meio-ambiente-questoes-para-refletir>.